

## **Os meios digitais na minha vida**

**Marilene Rosa dos Santos**

Em meus trinta anos de existência, sempre morei em comunidade rural. Então, o meu acesso às novas tecnologias foi um pouco tardio. O primeiro celular que conheci foi quando o meu tio veio de Belo Horizonte com um celular daqueles que parecia um controle de televisão, apesar de que na época eu ainda não conhecia televisão, já que na minha casa não havia nem energia elétrica.

O meu contato com a televisão foi na escola Estadual Aníbal Melo, já no ensino médio, quando pude assistir ao meu primeiro filme. Na Escola Família Agrícola Bontempo, quando fiz o meu ensino médio, desenhei e escrevi meus primeiros textos em um computador e, assim, iniciei o meu contato com esse meio tecnológico.

Assim que tive o meu primeiro emprego, como atendente de uma loja de material de construção, precisava ter conhecimento de algumas ferramentas do computador. Com isso, precisei fazer um curso básico de computação para aprender usar as ferramentas básicas para o meu trabalho. Como havia pouca experiência mexendo com o computador, eu não acessava as redes sociais ou sites de vendas; somente recebia e-mail e baixava notas e boletos da loja.

Durante essa fase de introdução aos letramentos digitais, tive muita dificuldade, inclusive no meu emprego para realizar vendas, compras, lançar e zerar produtos do estoque no computador. Para melhorar, tive o auxílio da minha irmã, que já tinha mais experiência. Com isso, aprendi a baixar fotos, documentos, a enviar e a receber e-mails, postar trabalhos no Drive do Google e a me manter informada sobre minha vida acadêmica no sistema SIGA.

Devido à necessidade e à importância para meu desenvolvimento pessoal e profissional, hoje faço uso do Facebook. Nessa rede eu divulgo o meu trabalho como manicure, compartilho e curto fotos, páginas ou blogs que do meu interesse que de alguma forma mexem com o meu eu. Também faço uso de e-mails para enviar e receber informações relacionadas à faculdade, receber e enviar fotos, boletos, documentos, entre outros.

Para auxiliar no meu trabalho como manicure, procuro sempre assistir vídeos no Youtube que aprimorem os meus conhecimentos. Como meu sobrinho adora desenhos animados, os assistimos sempre pelo Youtube. Nessa plataforma, também assisto a vaquejadas com meu marido que adora. No WhatsApp faço e recebo ligações, fotos, vídeos e notícias em grupos diversos. Também uso o WhatsApp para o meu trabalho como manicure marcando e desmarcando horários.

No entanto, tenho cuidado com postagens no Facebook devido ao meu trabalho, pois as clientes ficam questionando a índole pessoal e profissional da pessoa quando veem algo que julgam desagradáveis. Portanto procuro me manter ativa quanto aos meios de comunicação digitais, pois com eles interajo socialmente com pessoas distantes e próximas.

Como os meios de comunicação se tornaram uma dependência no cotidiano da sociedade, os aparelhos digitais se tornaram uma necessidade para me comunicar com meus familiares e resolver algumas coisas à distância. Hoje, por exemplo, já usei o celular para ver as mensagens do WhatsApp deixada pelo meu marido, pelos familiares e pela turma da faculdade.

Acho interessante relembrar o passado e compará-lo ao presente. Noto, por exemplo, que as agendas que não podiam faltar nas bolsas, hoje eu carrego tudo em um celular; não escrevo mais uma carta, pois é mais fácil enviar uma mensagem de voz pelo WhatsApp. Portanto, as receitas que escutava nas rádios e levava meia hora para escrever, hoje com os meios digitais com um *print* a tenho.

Baseando nessas informações, é possível ver essa diferença de envolvimento com os meios digitais entre o idoso e a criança. Hoje, por exemplo, meus sobrinhos todos sabem mexer em tudo em um celular digital. Os adolescentes se ocupam com computadores, *tablets* e celulares, enquanto os mais velhos ainda conseguem se ocupar lendo um livro, assistindo televisão e ouvindo rádio.

Mesmo diante de tantos meios digitais, a minha comunidade ainda não tem internet, sendo que o acesso a celulares se dá por antena rural, que temos que

comprar e são menos potentes que as urbanas. Para usarmos a internet, ou acessarmos outros meios de comunicação, precisamos ir até a cidade.

Com tudo isso descrito acima, percebo o quanto esses meios digitais contribuem para eu estar hoje onde estou, pois foi só depois que entrei no curso Licenciatura em Educação do Campo (LEC) que obtive o meu computador devido a necessidade para os estudos. Após a entrada no curso eu também comprei o meu aparelho de celular e coloquei antena rural na minha casa para que no período do Tempo Universidade (TU) eu consiga falar com minha família. E para que no Tempo Comunidade (TC) eu me mantenha atualizada e faça os trabalhos da universidade.